



Trauma Peniano

Dr. Paulo Alcantara

Médico Urologista do Centro Médico Monte Sinai de Ourinhos
Membro Titular da Sociedade Brasileira de Urologia
Membro da Sociedade Americana de Urologia

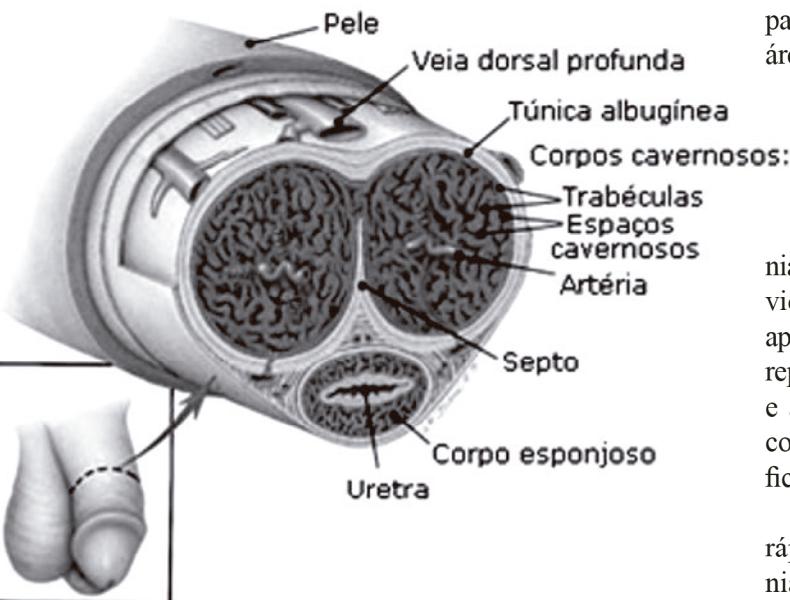
Para entendermos melhor, o mecanismo de um trauma peniano, precisamos primeiro, conhecer um pouco da anatomia peniana.

O pênis possui, sob os tecidos superficiais, uma membrana elástica (túnica albugínea), que reveste integralmente os corpos cavernosos, que são estruturas responsáveis pela ereção. Quando tumefeitos, pela presença do sangue, e que mede aproximadamente 2mm de espessura quando em repouso e menos de 0.20mm quando em ereção.

Este adelgaçamento, desta membrana, quando o pênis encontra-se ereto, facilita em algumas situações, a sua ruptura, com o conseqüente extravasamento do sangue que se encontrava contido, causando desde uma contusão leve, sem maiores conseqüências, até um rompimento e laceração desta túnica, ocasionando sangramento grave e agudo, que se não tratado de maneira emergencial, pode até comprometer o mecanismo de ereção de maneira irreversível.

Esta membrana (túnica albugínea) funciona de maneira semelhante à câmara de ar de um pneu, no caso ao invés de ar, ela se enche de sangue.

As causas mais comuns dos traumas penianos são aquelas que ocorrem com o pênis em ereção, pelos motivos acima citados ou por movimentos



súbitos e desastrosos durante o coito, manipulação peniana, dormindo, ou por práticas sexuais bizarras.

Traumas por outros acidentes e não relacionados à atividade sexual, são muito raros e quase sempre acompanhados de poli traumatismos em outras áreas, não genitais.

Outro aspecto importante a se considerar, são as doenças pré-existentes, que causam deformidade, tortuosidade, ou a presença de placas sobre a túnica albugínea, retirando a sua elasticidade e facilitando a ocorrência de lesões.

Os traumas penianos mais comuns são os relacionados à esfera sexual e felizmente, raros.

Com o advento dos novos métodos facilitadores de ereção

(medicamentos para disfunção erétil) e o seu uso desnecessário e inadequado, por pessoas desinformadas, aumentam o risco de fraturas e contusões.

Quase todas as pessoas que passaram por situação parecida, relatam ter “sentido” um “click” quando da ruptura, seguido por dor e imediata detumescência peniana e hematoma restrito ao pênis.

Os traumas pequenos e as pequenas contusões, muitas vezes passam despercebidos, naquele momento, só vindo a ser notados em dias posteriores, pela presença de hematoma na pele ou dor e dificuldade na ereção.

É de extrema importância que o homem, que venha a sofrer um trauma peniano, procure imediatamente uma unidade de saúde, para a ava-

liação correta e provável reparação cirúrgica imediata da área rompida.

Em 23 % dos casos, pode ocorrer lesão concomitante da uretra, o que potencializa o risco envolvido.

Quando o trauma peniano é negligenciado, e o indivíduo só procura o especialista após alguns dias, nem sempre o reparo é perfeitamente possível e a possibilidade de sequelas como curvatura peniana e déficit de ereção, são frequentes.

Apenas um comentário rápido sobre as próteses penianas (que são dispositivos artificiais de silicone, semi-rígidas ou infláveis, usados para corrigir uma grave curvatura ou a deficiência definitiva de ereção).

As próteses penianas, nunca são usadas imediatamente ao trauma, como tratamento da fratura, sendo sempre uma opção posterior, quando da constatação de tratar-se de único recurso possível para resolver, uma grave disfunção sexual e as conseqüências definitivas do trauma.

O diagnóstico definitivo da lesão peniana é na maior parte das vezes, clínico.

Com o auxílio da ultrasonografia, as lesões são facilmente detectadas.

O tratamento, atualmente, quase sempre é uma cirurgia exploratória de urgência, com a reparação do local lesado.